

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Agatha Agnes Bruço Silveira¹

Ana Julia Almeida dos Santos²

Maria Clara Rodrigues Santos³

Vanessa Antônia Beltrami de Freitas Figueiredo Campos⁴

Tarcísio Sales Vasconcelos⁵

RESUMO: A obesidade infantil tem sido um problema de saúde pública que cresceu muito. A pesquisa mostra a correlação entre a obesidade e a amamentação, mostra a importância da amamentação nos seis primeiros meses de vida, que é o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O leite materno tem muitos benefícios para a saúde do bebê, e também para mãe, inclusive previne de doenças. A pesquisa reforça a importância das mães amamentarem seus filhos, assim promovendo segurança na saúde da criança. A metodologia busca analisar a correlação entre obesidade e amamentação com o IMC (Índice de Massa Corporal) das crianças de 10 à 12 anos, mostrando os benefícios da amamentação exclusiva, para isso foram coletados dados das mães e de crianças através de questionários enviados presencial, sobre o período da amamentação dessas crianças, além disso, mediram e pesaram as crianças. O produto é uma rede social com o intuito de auxiliar e conscientizar as mães através do Instagram com postagem e com entrevistas com especialistas do assunto.

Palavras-chave: Amamentação, obesidade, saúde, políticas, incentivo.

THE IMPACT OF BREASTFEEDING ON THE PREVENTION OF THE CHILDHOOD OBESITY

ABSTRACT: Childhood obesity has been a public health problem that has grown a lot. The research shows the correlation between obesity and breastfeeding, shows the importance of breastfeeding in the first six months of life, which is recommended by the World Health Organization (WHO). Breast milk has many benefits for the baby's health, and also for the mother, it even prevents diseases. The research reinforces the importance of mothers breastfeeding their children, thus promoting safety in the child's health. The methodology seeks to analyze the correlation between obesity and

¹ RM: 22178. Aluna regular do Curso Profissionalizante Técnico de Nutrição e Dietética, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: agatha.silveira@etec.sp.gov.br

² RM: 22191. Aluna regular do Curso Profissionalizante Técnico de Nutrição e Dietética, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: ana.almeida480@etec.sp.gov.br

³ RM: 22341. Aluna regular do Curso Profissionalizante Técnico de Nutrição e Dietética, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: maria.santos2693@etec.sp.gov.br

⁴ Coorientadora; Professora Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: vanessa.campos15@etec.sp.gov.br

⁵ Orientador; Professor Me. da Etec de São Sebastião – E-mail: tarcisio.vasconcelos@etec.sp.gov.br

breastfeeding with the BMI (Body Mass Index) of children aged 10 to 12 years, showing the benefits of exclusive breastfeeding, for this data were collected from mothers and children through questionnaires sent in person, about the breastfeeding period of these children, in addition, they measured and weighed the children. The product is a social network in order to assist and raise awareness of mothers through it with posting and interviews with experts on the subject.

Keywords: Breastfeeding, obesity, health, policies, incentive.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é caracterizada por um excesso de tecido adiposo, sendo uma doença multi-fatorial, causada por fatores genéticos, metabólico, nutricionais e psicossociais (SBP,2019). Na atualidade, isso representa uma das maiores problemáticas de saúde pública global, com um aumento constante de sua persistência , e sendo responsável por um grande dano na vida das pessoas, principalmente devido à sua evolução para doenças crônico degenerativas (FILHO,2020)

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enati-2019), coordenado pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aponta que um quinto das crianças (18,6%) na mesma faixa etária estão em uma zona de risco de sobrepeso (BRAUN,2022).

De acordo com os dados epidemiológicos apontam um aumento dessa persistência de excesso de peso e da obesidade em crianças e adolescentes, de acordo com os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, aponta que o sobrepeso foi diagnosticado em 33,5% e 14,3% crianças brasileiras com idade entre cinco e nove anos. Entre adolescentes de 10 a 19 anos, a prevalência de sobrepeso foi de 20,5% e obesidade 4,9%, respectivamente. Mostra assim, um novo padrão nutricional e uma nova preocupação pediátrica e social, oposto do histórico de déficit nutricional na população pediátrica brasileira (FILHO, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), o aleitamento materno deve ser o primeiro alimento a ser dado para o recém-nascido, se possível nas primeiras horas de vida. A recomendação da OMS é que a amamentação esteja presente na vida da criança até os 2 anos de vida, então poderia ocorrer o desmame.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo do nosso TCC, é mostrar para gestante e aquelas que acabaram de

ter bebe, o quão importante é a amamentação nos 6 primeiros meses de vida. A obesidade é uma doença que prejudica muito a vida de crianças, é uma doença que pode acarretar outras doenças como: diabetes, doenças cardiovasculares, distúrbios respiratórios e entre diversas outras doenças. Mostrando a relação entre as duas coisas. Isso pode envolver os benefícios da amamentação para a saúde da criança. Propor estratégias para promover a amamentação como medida preventiva da obesidade e demais doenças nessa faixa etária.

1.2 JUSTIFICATIVA

A obesidade infantil tem tido um impacto muito grande nos dias atuais. Esse estudo incentiva as mães a amamentarem seus filhos até os 6 primeiros meses de vida, sem nenhum outro tipo de alimento ou fórmulas. A amamentação tem muitos nutrientes que são essenciais para o bebê. Incentivando hábitos mais saudáveis desde a primeira infância, o leite materno pode servir até os 2 anos como suplemento alimentar. A obesidade pode ocasionar outras doenças como, diabetes, cardiovasculares e outras, o leite materno é essencial para que a criança cresça de forma mais saudável, assim ajudando a prevenção de doenças futuras.

1.3 QUESTÃO-PROBLEMA

O TCC tinha duas alternativas, a Hipótese Nulidade e a Hipótese Alternativa, concluímos que a amamentação afeta na saúde da criança, mas não existe uma correlação com a obesidade, e pode se concluir que a saúde afeta negativamente na questão da saúde da criança, mas não na obesidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização do objeto de estudo

2.1.1 Obesidade Infantil

A obesidade é uma doença que envolve alguns fatores genéticos, como distúrbios, alterações hormonais, a alimentação familiar e outros. O excesso de peso na infância se tornou algo muito significativo, pois desenvolve comorbidades, doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão e etc. No passado considerada como “doença de adulto” hoje em dia, é muito comum em crianças, e isso pode causar distúrbios e

doenças futuras (SANTOS, 2022).

De acordo com a OMS (2021) 3,1 milhões de crianças são afetadas com obesidade, formando isso em uma preocupação de saúde pública. Na vida adulta a obesidade está conectada a mortes por doenças crônicas. Para saber se a criança está obesa é através do IMC infantil específico. Estudos mostram que 70% a 80% dos adolescentes, que tem sobrepeso tem a chance de ser obesos. E também, 70% a 90% das crianças do jardim de infância continuaram obesas até 14 anos de idade, independente da raça, sexo (SANTOS, 2022).

“Os fatores que afetam o desenvolvimento na primeira fase da infância são importantes para a saúde futura. Este período representa uma janela importante para a eficácia na prevenção da obesidade e suas consequências adversas. De acordo com estudos, os primeiros 1.000 dias de vida, que vão do nascimento aos 24 meses, são significativos para o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade no futuro, oferecendo uma prevenção” (SANTOS, 2022).

Algumas causas da obesidade são: falta de atividade físicas, a depressão, alto consumo em alimentos gordurosos, fatores hormonais, genética; todos esses podem ser evitados, se seguirem dietas e acompanhamentos corretos com nutricionistas. Apesar de ser muito complexo o tratamento é necessário para que essa criança não tenha problemas mais sérios com a saúde futura (SANTOS, 2022).

O aleitamento materno é muito importante para prevenir o sobrepeso, pesquisas mostram que não ele não só protege de infecções, mas também ajuda e melhora o sistema imunológico da criança, assim combatendo o risco de doenças como asma e diabetes. O aleitamento, deixa a microbiota saudável (SANTOS, 2022).

2.1.2 A importância da amamentação

O leite materno é uma fonte completa e natural de nutrição para os bebês, proporcionando-lhes os nutrientes necessários para um crescimento saudável, além de conferir proteção imunológica e prevenir várias doenças. As vantagens da amamentação se estendem às mães, às famílias e ao meio ambiente O leite materno é “renovável”, pois não precisa de nada, além da mãe para ser produzido, assim evitando a poluição, com embalagens ou desperdícios (SILVA, 2016).

Tanto a OMS quanto a Unicef recomendam que a amamentação comece na primeira hora de vida e continue de forma exclusiva até os 6 meses, sendo então

complementada com a introdução de alimentos até os 2 anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

Apesar de muitas mães que deixaram de amamentar seus filhos, no ano de 2019 e 2020, foi feita uma avaliação com crianças menores de 5 anos que mostraram que 53% (mais da metade) das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas até o primeiro ano de vida do bebê. Já da amamentação exclusiva entre os menores de 6 meses é de 45,7% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A amamentação atua contra a desnutrição e a infecções que na primeira infância, o leite materno ajuda a prevenir isso (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2022).

Sabe-se também que a expansão da prática da amamentação em todo o mundo poderia prevenir 823.000 mortes anuais em crianças menores de 5 anos e 20.000 mortes anuais por câncer de mama nas mães. Isso nos leva a reconhecer a necessidade contínua de apoio às mães nessa prática e de promoção da amamentação, destacando sempre os benefícios em relação a qualquer outra forma de alimentação nessa fase da vida (VICTORIA, 2016).

2.1.3 Desenvolvimento de políticas públicas de incentivo ao aleitamento

No Brasil existem diversas políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno, especialmente nos primeiros meses de vida. Entre essas iniciativas, destaca-se a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, uma ação que consiste em uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa promover o aleitamento materno por meio da coleta e distribuindo leite humano de qualidade, contribuindo assim para a redução da mortalidade infantil.

Outra política relacionada ao aleitamento é a Lei de Amamentação, Projeto de Lei do Senado, número 514 de 2015 (GRAZZIOTIN, 2019). A decorrer da 77ª Assembleia Mundial da Saúde, o Brasil fez uma declaração conjunta em nome de 27 países, defendendo a regulamentação a comercialização digital de substitutos do leite materno e sua incorporação no Código Internacional (LIMA, 2024).

A licença maternidade tem duração de no mínimo 120 dias com o salário integral durante esse período, e para empresas que participam do Programa Empresa Cidadã podem estender a licença para 180 dias em troca de incentivo fiscal da Receita Federal, através da Lei 11.770 (COSTA, 2024).

Essas políticas são algumas dentre aquelas que auxiliaram o Brasil a receber, em março de 2016, o reconhecimento da Organização Pan-Americana de Saúde como país de referência mundial no incentivo e evolução das taxas de amamentação (NASCIMENTO, 2022).

Divulgação do aleitamento materno e políticas públicas, atuação do enfermeiro: Políticas Públicas foram implementadas no país, ao longo das décadas de 80/90 até os dias atuais visando proceder os índices de desmame precoce e mortalidade infantil, explorando metas para ajudar as instituições e profissionais de saúde a possibilitar os cuidados padronizados e um melhor atendimento às gestantes e puérperas e recém-nascidos, à prática do aleitamento materno (NASCIMENTO, 2022).

O aleitamento materno exclusivo, conhecimentos de puérperas na atenção básica: Percebe-se que o conhecimento sobre o aleitamento ainda é pequeno. O que oferecem de informação nos serviços de saúde é baixa para a compreensão da importância do aleitamento materno exclusivo (NASCIMENTO, 2022).

O profissional da saúde tem responsabilidade de compartilhar conhecimentos com uma visão não somente biológica, mas de todas as dimensões da mulher. Entre os cuidados do profissional está: trabalhar mitos, crenças e tabus relacionados a amamentação; incentivar a participação da família nas ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno; dialogar a respeito do aleitamento. Incluindo práticas educativas de orientações sobre o manejo da amamentação, respeitando à ótica materna e suas decisões; riscos do uso de bicos artificiais e os cuidados pós-natal. O papel do profissional da saúde é essencial para transmitir tranquilidade e segurança na hora do aleitamento, enfatizar sua capacidade de amamentar, respondendo às dúvidas e promovendo um ambiente de sadio (NASCIMENTO, 2022).

2.2 Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo busca explorar a significância do aleitamento materno exclusivo na saúde infantil, com um foco na prevenção da obesidade. Foi feita uma análise para examinar a possível correlação entre a prática de amamentação e o Índice de Massa Corporal (IMC) em crianças de 10 a 12 anos. A pesquisa utilizou questionários para coletar dados sobre o tipo de alimentação recebida pelas crianças (exclusivamente materno, fórmulas infantis) e o tempo de duração dessa prática. Além disso, foram realizadas medições físicas para avaliar o peso e a altura das crianças

da Escola Municipal Professora Maria Francisca Santana de Moura Tavoraro e do Colégio São Sebastião, a fim de calcular o IMC. A pesquisa também mostra a necessidade de políticas públicas eficaz e suporte contínuo dos profissionais de saúde para incentivar e facilitar a prática da amamentação, visando reduzir a incidência de doenças crônicas e promover melhores resultados de saúde infantil em nível.

2.3 Resultados e Discussões

Até o momento, através do questionário conseguimos dados de 23 mães que amamentaram; usando tanto o leite materno quanto fórmulas. De acordo com os resultados, todas as mães amamentaram seus filhos pelo menos até os 6 primeiros meses, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre essas mães, 73,9% amamentaram sem o uso de fórmulas. Como resultado, das 23 crianças analisadas, 13 estão com sobrepeso, 9 estão dentro do peso adequado, e 1 está abaixo do peso ideal para a faixa etária de 10 a 12 anos.

A seguir os dados coletados pelo Google Forms:

Gráfico 1

No decorrer da nossa pesquisa vimos que 65,2% das gestações não foram primogênicas, que corresponde a 15 mães, as que estão gestando pela primeira corresponde a 34,8%, que equivale a 8 mães.

Gestação primogênica

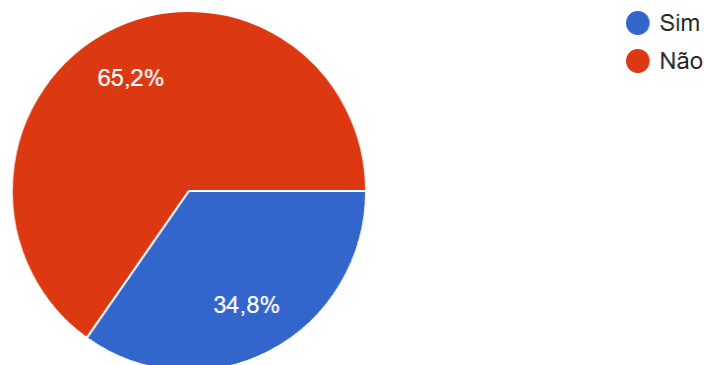


Gráfico 2

Foi identificado que 93% das mães que tiveram gestações anteriores amamentaram seus filhos, que equivale a 22 mães.

Os filhos posteriores foram amamentados

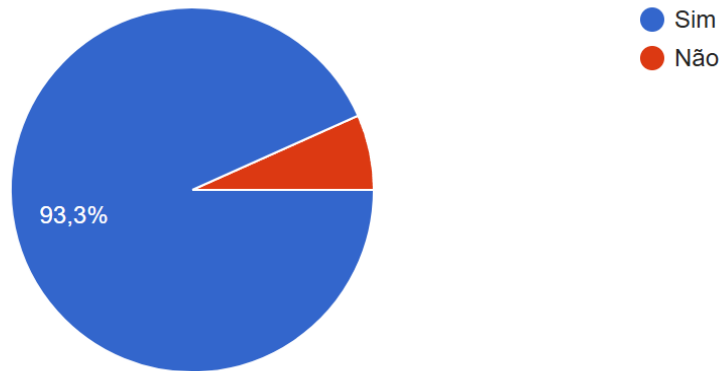


Gráfico 3

Se sim, até quando?

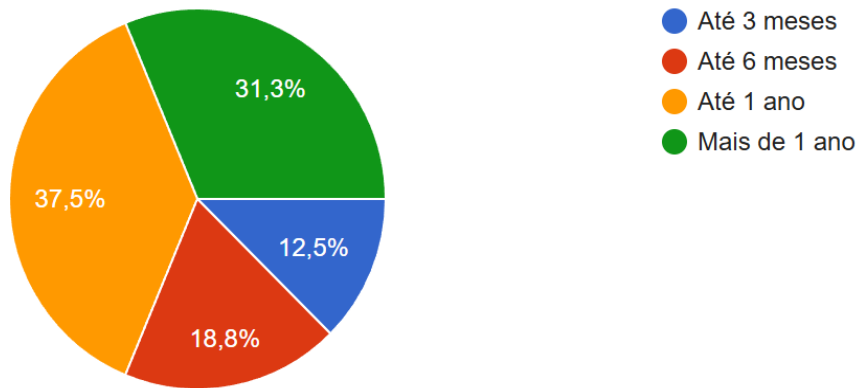


Gráfico 4

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as mães amamentem seus filhos até os 6 primeiros meses de vida, pois o leite é como uma “vacina” com os nutrientes necessários que esse bebê precisa para ser saudável, recomenda também que depois que começar a alimentação do bebê, pode usar o leite como suplementação. Todas as mães (23) que responderam nosso questionário

amamentaram seus filhos, que é de extrema importância, a maioria apenas com o uso exclusivo, que já é de extrema relevância.

A criança foi amamentado

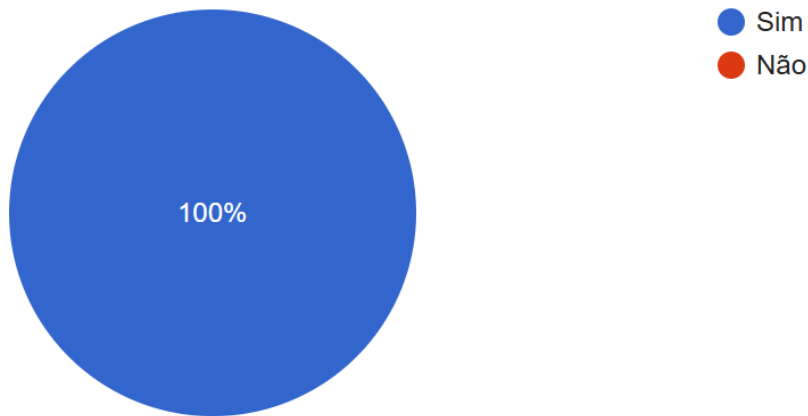


Gráfico 5

A recomendação da Organização Mundial da Saúde é que o leite seja exclusivo, sem uso de qualquer outro tipo de alimento ou fórmulas, segundo os questionários 73% das mães amamentaram exclusivamente que são 17 mulheres, e 26% que equivalem a 6 mães amamentaram com o uso exclusivo e mas também usaram às fórmulas, que não é o recomendado pela OMS.

O aleitamento foi exclusivo (sem o uso de qualquer outro alimento incluindo fórmulas) até seis meses

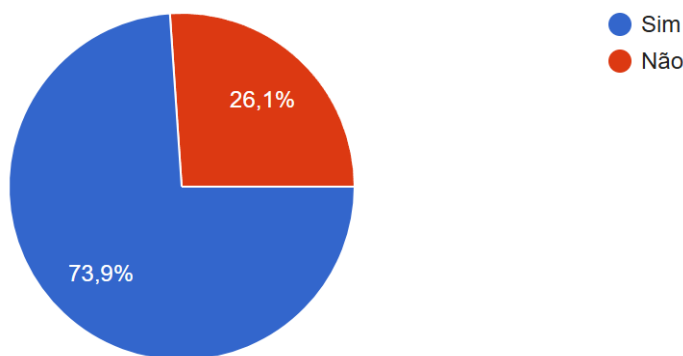


Gráfico 6

Segundo Amanda Silva Campos as orientações sobre a amamentação ainda não são tão constantes, e fala que há uma necessidade em fazer treinamentos com a equipe da saúde para fazerem mais orientações e também sobre o manejo do aleitamento correto. Mas em nosso questionário a maioria das mães foram orientadas sobre a amamentação, e isso é de extrema importância. Notamos que a maioria foram orientadas, e a maioria por pessoas da área da saúde. 87% das mães foram orientadas, são equivalentes a 20 mães e 13% que equivalem a 3 mães, não foram orientadas sobre a amamentação.

Foi orientado durante a gestação, sobre a amamentação

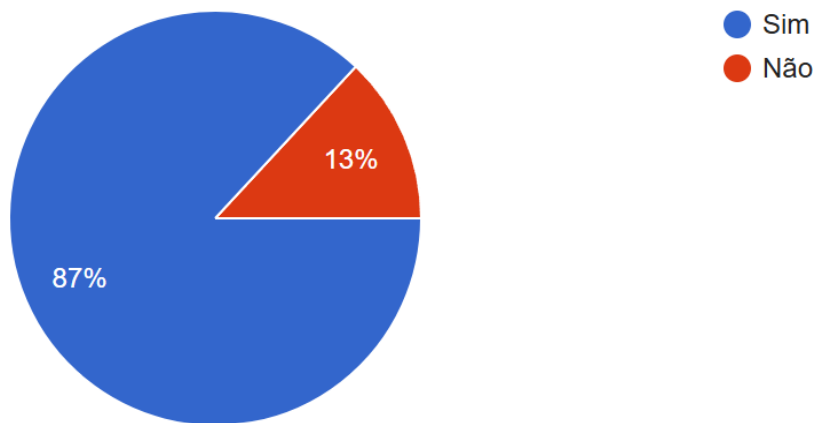


Gráfico 7

Se sim, aonde?

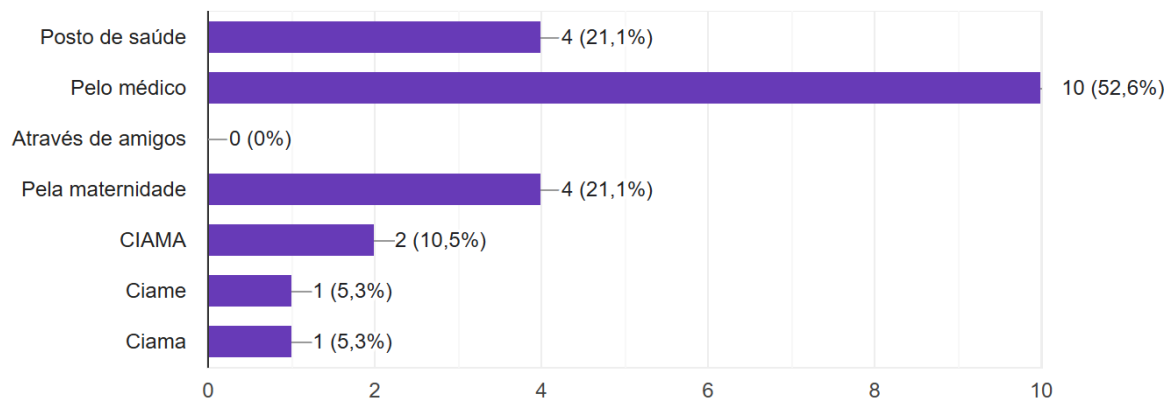


Gráfico 8

A fase de introdução alimentar vai de seis meses de idade até 23 meses, e é um período fundamental para se criar padrões alimentares saudáveis de longo prazo. É importante para evitar problemas de saúde na criança, como obesidade e problemas alimentares, além de garantir um crescimento saudável. No gráfico consta que 87% (vinte) das crianças começaram a introdução alimentar a partir dos seis meses, e 13% (três) das crianças não começaram a introdução alimentar a partir dos seis meses.

A introdução alimentar da criança começou a partir dos 6 meses

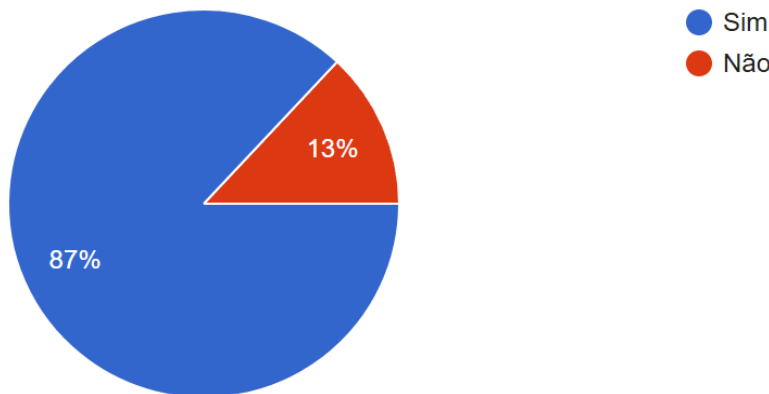


Gráfico 9

A introdução alimentar é uma fase única na vida dos bebês, que quando conduzido com uma alimentação saudável, estímulos adequados e afetos, ajuda na prevenção de doenças na vida adulta.

Alem disso, a introdução contribui também com a diminuição do risco de desenvolvimento de Seletividade Alimentar, Obesidade Infantil e Alergias Alimentares. No gráfico consta que 73,9% (dezessete) das crianças não foram acompanhadas por nutricionista na introdução alimentar, e 26,1% (seis) das crianças foram acompanhadas por nutricionistas na introdução alimentar

A introdução alimentar da criança foi acompanhada por um nutricionista

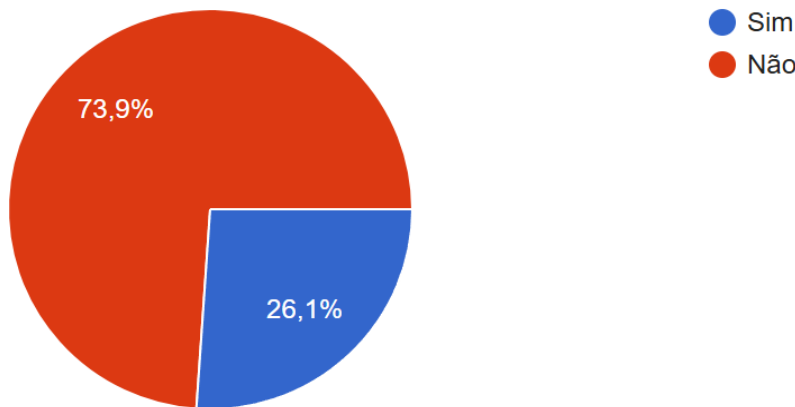
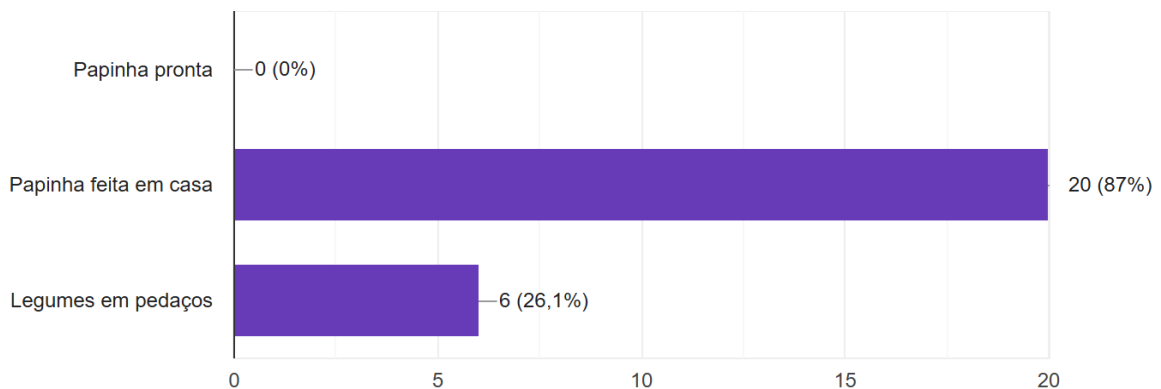


Gráfico 10

A nova recomendação dos órgãos oficiais de saúde é que, no primeiro mês, o alimento seja amassado com um garfo. Carnes e outras comidas “mais difíceis” de engolir podem ser ofertadas desfiadas ou cortadas em pedaços bem pequenos, que permitam ao bebê sentir a textura, mas conseguindo engolir com tranquilidade sem risco de engasgo.

Para garantir a oferta de uma alimentação rica em macro e micronutrientes, é importante englobar todos os grupos alimentares. Um prato colorido é a certeza de que a alimentação não ficará monótona e poderá conquistar a atenção do bebê. No gráfico abaixo, consta que 87% (vinte) das crianças foi iniciada a introdução alimentar com papinha feita em casa, e 26,1% (seis) crianças foram iniciadas com legumes em pedaços e nenhuma iniciou a introdução alimentar com papinha pronta.

A introdução alimentar da criança foi feita com:



Com quanto tempo a criança foi para a creche/escola:

4 meses; 6 meses; 8 meses; 9 meses; 10 meses; 1 ano; 2 anos; 3 anos; 4 anos; 5 anos.

3. CONCLUSÃO

Sobretudo, é conclusivo que a amamentação é um fator crucial tanto na vida do recém-nascido como na da criança, é de extrema importância ter sua exclusividade até os seis meses, e após isso até os dois anos de vida, é recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que existem seus inúmeros benefícios. Pesquisas relacionam diversos resultados que a obesidade é uma doença multifatorial que ocasiona diversas patologias e, na atualidade, tem se gerado um enorme problema de saúde pública. Através das pesquisas feitas nesse TCC, consideramos a seguinte conclusão: a amamentação e a obesidade não têm uma correlação em nossos estudos, embora haja estudos apontados que exista essa relação entre eles.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, ANA P. et al. Manual de Orientações Obesidade na Infância e Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, 3ª edição revisada e ampliada. 2019. Disponível

em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2024

ARIS, IM. et al. Fatores de risco modificáveis nos primeiros 1000 dias para risco subsequente de sobrepeso infantil em uma coorte asiática: importância do status de sobrepeso dos pais. Int J Obes (Londres) Janeiro de 2018. Acesso 18 de outubro de 2024

AUTUNES, Leonardo et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Rio de Janeiro: SciELO, 2006.

BRAUN, JULIA. Obesidade infantil: as razões por trás do aumento de peso entre crianças brasileiras. BBC NEWS BRASIL. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60796823>. Acesso em: 22 outubro de 2024

Campos, AS (2024). Orientação profissional para a amamentação. Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ. Disponível em: [\https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0. Acesso em 17 de novembro de 2024

Conselho Federal de Enfermagem. Hospitalização de bebês por desnutrição atinge pior nível em 14 anos. 2022. Acesso em 25 de Novembro de 2024

COSTA, Fernando. Licença Maternidade 2024: como funciona, quanto tempo dura e o papel do RH. Gupy/Blog 10 de outubro de 2024. Disponível:

<https://www.gupy.io/blog/licenca-maternidade#:~:text=Segundo%20a%20CLT%20o%20tempo,ambos%20receberem%20alta%20do%20hospital>. Acesso em: 22 de novembro de 2024

DEAL, BÁRBARA J. et al. Perspectiva: A obesidade infantil requer novas estratégias de prevenção. AdvNutr. 1º de 22 de setembro de 2020; Acesso em 18 de outubro 2024

FILHO, Laerte Paiva V. Amentação como Prevenção de obesidade infantil: Uma revisão narrativa. Brazilian Journal of health Review 28 de agosto de 2020. Acesso em 18 de outubro de 2024

GRAZZIOTIN, Vanessa. Projeto de Lei do Senado nº 514, de 2015. Senado Federal 20 de março de 2019. Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/122565#:~:text=Garante%20o%20direito%20%C3%A0%20amamenta%C3%A7%C3%A3o,por%20danos%20morais%20%C3%A0%20v%C3%ADtima.&text=2015%20Descri%C3%A7%C3%A3o%2FEmenta-Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20direito%20%C3%A0%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20em,tipificando%20criminalmente%20a%20sua%20viola%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 22 de novembro de 2024

Gov.br. Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil. 2020

LIMA, Bianca. Brasil reúne 26 países em defesa da regulamentação dos substitutivos do leite materno. Gov.br 30 de maio de 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-reune-26-paises-em-defesa-de-regulacao-dos-substitutivos-do-leite-materno>. Acesso em: 22 de novembro de 2024

NASCIMENTO, L. C. C. et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e83111133272, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272>. Acesso em: 16 junho de 2024.

PATTISON, KRISTA L. et al. Início e duração da amamentação e resultados de saúde infantil no estudo do primeiro bebê. Preventive medicine vol. 118 de 1 de outubro de 2018; Acesso em 18 de outubro de 2024

SANTOS, Gerliane et al. O Impacto do Aleitamento materno na Prevenção da Obesidade Infantil. Centro Universitário Brasileiro Núcleo de Saúde. 2022.

VICTORA. Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida, Epidemiol.Serv.Saúde. 2016.